

LAZER/RECREAÇÃO: ESTUDOS DE MEMÓRIA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE – UMA PROPOSTA EM ANDAMENTO

LEISURE/RECREATION:
MEMORY STUDIES IN PORTO ALEGRE CITY – A PURPOSE IN PROCESS

Sílvia Cristina Franco Amaral¹

RESUMO: *Revisitar o lazer/recreação, em Porto Alegre, com intuito de recuperar aspectos ligados à preservação de memória e de nossa identidade cultural é a proposta deste estudo. Entendemos que este é um primeiro momento, no qual pontuamos dados factuais que poderão servir de fonte ou estímulo à estudos historiográficos posteriores. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, na qual utilizamos a técnica-meio-fonte história oral, com entrevistas temáticas e análise documental como fontes de consulta. As iniciativas públicas de lazer/recreação começaram em Porto Alegre no ano de 1926, com a criação do primeiro Jardim de Praça, localizado na Praça Alto da Bronze. Seu incentivador foi Frederico Guilherme Gaelzer. Ele também foi o primeiro chefe do Serviço de Recreação Pública, criado em 1950. Na década de 60, a professora Lenea Gaelzer dá início a discussão do lazer/recreação no meio acadêmico, dando continuidade ao trabalho do pai. No início dos anos 70, como uma dissidência ao pensamento social vigente surge, de um convênio entre a Secretária de Educação, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a Pontifícia Universidade Católica/RS, o Centro de Estudos do Lazer e da Recreação (CELAR). Há vários outros aspectos ligados à relação do lazer/recreação e a cidade de Porto Alegre a serem estudados, entretanto este é um estudo em andamento.*

PALAVRAS-CHAVE: *lazer/recreação em Porto Alegre; estudos de memória*

“Nos últimos anos, a crescente dissolução da velha sociedade de classes e a organização material e ideológica de uma nova sociedade de classes, ainda mais dura e mais elitizada, alterou as formas de controle social e os padrões ideológicos e culturais correspondentes. Esta nova sociedade, porém, não é mera continuidade e só pode organizar-se sobre os escombros da anterior, não só com a destruição de seus valores,

¹ Professora da Escola de Educação Física – UFRGS; Doutoranda em Estudos do Lazer - Área de concentração: política e diretrizes de ação no campo do lazer - FEF – UNICAMP. E-mail: scfa@terra.com.br

mas também com a eliminação da memória de seus valores.
(GENRO, 2001)

Desconhecer a importância da preservação histórica dos bens culturais e hábitos cotidianos de uma cidade é desconsiderar sua memória, seja enquanto lembrança, seja enquanto possibilidade de superação de um modelo político-ideológico já “carcomido”.

No caso das especificidades ligadas ao lazer/recreação em Porto Alegre, urge que encaminhe estudos nesse sentido, antes que esta memória seja de difícil recuperação. Assim teremos subsídios para pensar políticas públicas, neste setor, a partir de diferentes perspectivas.

Este artigo objetiva comunicar os primeiros resultados de um projeto de preservação de memória, em andamento, ligado ao Núcleo de Lazer/Recreação do Centro de Memória da Escola de Educação Física, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Não tem a pretensão de ser *strictu sensu* um estudo histórico, mas, ao comunicar os primeiros dados factuais, chamar atenção para a emergência da problemática e convocar/estimular outros pesquisadores a se empenharem em esforços similares.

Porto Alegre foi e é referência nacional por diversos motivos. PONT (1997) afirma:

“temos o elemento histórico de uma cidade que se orgulha de suas tradições republicanas, democráticas e populares. De suas centenas de organizações sindicais, comunitárias... culturais, que formam uma sociedade civil consciente das conquistas e dos direitos da cidadania.”
(p.23).

Em várias passagens do século XX, os dirigentes políticos de Porto Alegre, procuraram afirma-lá no cenário nacional como sociedade que pensava seu envolvimento social e político com a coisa pública de forma vanguardista e participativa. Por exemplo, em 1936 uma mudança proposta por Raul Pilla e José Maria Santos, inovava os costumes públicos de governar, buscando alianças na composição e na proposição de projetos. Veja o que dizia o jornal Diário de Notícias

"Assim, pois, a paz do sul será para todo o Brasil, porque o Rio Grande do Sul é, neste momento, o Estado leader da política brasileira; e o que elle resolver, em harmonia com os elevados interesses da nacionalidade, será exemplo e estímulo que o Brasil desunido, desasoçado e descrente aceitará e imitará com fé e entusiasmo." (1936, s.p.).

Outro exemplo, mais recente, pode ser notado no que diz UTIZIG:

"Além de história oposicionista, Porto Alegre tem, também, tradição democrática, uma opinião politizada e um movimento popular e comunitário razoavelmente participativo..." (1997, p.29)

Entretanto esta história também foi permeada por políticas clientelistas, com especial atenção à determinadas classes sociais e troca de favores (entre vereadores e comunidades organizadas), no que tange à construção e manutenção de próprios públicos. Os dados factuais, aqui levantados, reafirmam que as iniciativas públicas de lazer/recreação foram e são marcantes para a cidade.²

Levando-se em conta que, durante o século XX, Porto Alegre foi, e ainda é, uma sociedade cenária de embates políticos, de participação comunitária e os espaços públicos de lazer/recreação são pensados e repensados, partimos para a busca das fontes para o nosso estudo.

Num primeiro momento, exploramos o acervo documental e bibliográfico produzido, realizando um levantamento dos espaços e pessoas que se constituíram como referência.

Quando elegemos a relevância de um documento para nosso estudo, usamos o critério sugerido por Yufera (apud BRAVO, 1996):

"la recuperación se produce cuando el perfil del documento y el perfil de la demanda coinciden en gardo suficiente. A esto llaman los documentalistas criterio de similitud o de relevancia. Por eso, hay que cuidar mucho las peticiones, concretando el perfil de la información deseada en términos informatizables." (p.55)

De posse dos documentos que usamos para o relatório final de cada etapa, contatamos pessoas que fizeram e farão parte das entrevistas

² Entendemos a cidade como um complexo mais amplo que seus limites geográficos, estamos falando de espaços, suas propostas, seus equipamentos de lazer e recreação, seus cidadãos compostos nas comunidades e sua estrutura cultural em geral.

temáticas, e que poderiam contribuir com a construção do acervo. Utilizamos a história oral como técnica-meio-fonte, porque acreditamos que há uma história, não registrada em documentos, presente na memória das pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, etc.



Quanto à técnica-meio-fonte da história oral:

“É um método de pesquisa que privilegia a realização de entrevistas com pessoas... que produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a outros pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias, profissionais... à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou testemunharam”. (ALBERTI, 1989. p.1)

Neste tipo de abordagem metodológica, existem dois tipos de entrevista: as temáticas e as de história de vida. Esta pesquisa valeu-se mais da entrevista temática pois *“são aquelas que versam especificamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido como objeto principal... a escolha das entrevistas temáticas é adequada para casos de temas que têm o estatuto relativamente definido na trajetória de vida dos depoentes... (ibid, p.19)*

O Começo... Frederico Guilherme Gaelzer: O Pioneirismo da Recreação Pública em Porto Alegre

A recreação pública em Porto Alegre começou a partir do interesse e ação de Frederico Guilherme Gaelzer, impulsionando o desenvolvimento gradual e contínuo da relação dialógica que o lazer/recreação tiveram e têm com a cidade. Porto Alegre é considerada, na América Latina, como a cidade pioneira em estabelecer iniciativas públicas para o setor.

Eneida FEIX (1998) afirma:

"Porto Alegre tem uma tradição como pioneira, na América Latina, na recreação pública e isso a faz diferente das outras cidades desse País (Brasil), com o professor Frederico Gaelzer, que trabalhava na recreação pública. Em 1926, ele criou o primeiro Jardim de Praça e Jardim de Recreio". (p.3)

Ele *"inicia estudos de pesquisa junto à Prefeitura Municipal de Porto Alegre, RS, no sentido de ser feito um levantamento das áreas livres municipais, com vistas a um futuro atendimento da população em praças de educação física e esporte, para a recreação pública."* (VIII Enarel, 1996. p. 5).

É neste mesmo ano, que a primeira praça de educação física e esporte, para a recreação pública nascia a "Alto da Bronze" (hoje Praça General Osório).³

Esta praça foi criada para atender uma necessidade da população, tendo uma proposta pedagógica:

"...uma orientação e uma filosofia: a recreação como um direito da criança, do jovem, do adulto moço e do velho. Na primeira fase, em especial, com o objetivo pedagógico e de crescimento, na juventude e madurez, com o objetivo formativo, integrador, criativo e social, na velhice, uma compensação, criando novos estímulos e oferecendo a continuidade do aperfeiçoamento individual". (GAELZER, 1975. p16)

Havia nesta proposta uma preocupação com a formação de um cidadão capaz de respeitar as regras sociais impostas, com a formação de

³ A Alto da Bronze foi tão marcante, na relação dialógica do Lazer/Recreação com a cidade de Porto Alegre, que existe até hoje e já foi citada em várias passagens da história de nossa cidade. Em 1997, o SESC realizou um evento intitulado "Até breve Capitólio", onde crianças e pessoas de terceira idade reuniram-se para vivenciar dois tempos deste cinema (o de agora e o passado). Foram contadas histórias das antigas sessões de cinema e as reuniões que depois aconteciam nas praças, onde a Alto da Bronze era uma referência.

lideranças com fins da higienização social. Higienização não só de caráter corporal como também moral, de controle de delinquência e de compensação, uma concepção utilitarista de lazer/recreação. Modelos europeus e higienistas foram importados e incorporados à realidade social porto-alegrense. É bem possível que para a classe social média e alta, tal fato foi relevante no sentido de sensibilizar as lideranças políticas de que lazer/recreação são uma forma de reivindicar e exercer controle social.

Reforçando nossa compreensão, FEIX afirma sobre a proposta de Frederico GAELZER:

“...antigamente ela tinha um caráter mais funcionalista que tinha os seus valores e a sua importância também num contexto que existia naquela época, porque eles se preocupavam muito com a questão da organização do grupo, da organização de lideranças, da construção de profissionais”. (idem, p.10)

Após a institucionalização da Alto da Bronze, outros espaços foram criados com a mesma orientação.

O Departamento Municipal de Educação Física... e o Serviço de Recreação Pública (SRP)

A primeira alteração sensível na recreação pública, em Porto Alegre, ocorre com a criação do Departamento Municipal de Educação Física, responsável pela organização e administração dos serviços públicos de lazer/recreação. Foi possivelmente a partir deste Departamento que se realizam os estudos e a conseqüente criação do Serviço de Recreação Pública (SRP). Nestes estudos, bem como na elaboração da lei municipal que cria o SRP, o professor Frederico Gaelzer teve importante colaboração. Em 1950, ele foi designado o primeiro Chefe do Serviço de Recreação Pública, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Foram as leis de número 500 e 501/1950, que, concomitantemente, criam o SRP e a taxa de recreação pública. A taxa era de dez cruzeiros sobre cada conhecimento anual emitido dos impostos Territorial, Predial, de Indústrias e Profissões e de licença para circulação, destinando-se ao custeio do Serviço de Recreação Pública.

O artigo 1º, da lei 500 falava dos objetivos e finalidades do SRP, sendo este *“designado a estimular, coordenar, orientar e dirigir as atividades recreativas do povo adequadas às horas de lazer.”*

O SRP era subordinado diretamente ao Prefeito e tinha a seguinte organização: órgão de execução – Chefia; órgãos de cooperação: conselho consultivo e conselho técnico. A Chefia era de escolha do prefeito, que deveria optar por: *“um Chefe, especialista de reconhecida competência e idoneidade, brasileiro.”* O conselho consultivo deveria ser composto por *“... seis cidadãos de livre nomeação do prefeito, escolhidos entre as classes liberais, comércio, indústria e classes operárias... as funções constituem ‘munus publico’... sem qualquer remuneração”.* O conselho técnico se compõe de encarregados dos diversos serviços da diretoria.

Se notarmos a forma como se organiza o SRP, podemos perceber que a estrutura privilegia o poder em duas mãos: o prefeito e órgão de execução. Como sabemos que o primeiro chefe foi Gaelzer, isto vai-nos permitindo vislumbrar a importância deste homem para o desenvolvimento do lazer/recreação em Porto Alegre.

O artigo 3º diz do que competia ao SRP, através de seu órgão executivo:

“a) estudar a planificação da cidade no que concerne ao bom aproveitamento das novas construções, loteamentos, arruamentos e praias, sugerindo o que fôr vantagem para a recreação pública e criando novos Jardins de Recreio, Praças de Educação Física, Praias e Parques Recreativos Suburbanos;”

Há uma clara preocupação dos órgãos governamentais com a questão urbanística de Porto Alegre, cabível àquele período, porque a cidade se desenvolvia rapidamente, sendo ‘serpenteada’ por morros e pelo Rio Guaíba. Muitas obras tiveram um trato urbanístico específico com os espaços de lazer/recreação.

O segundo item, do artigo 3º, diz de uma das funções do SRP:

b) interpor os seus bons ofícios na organização das verbas anuais do Município, propondo novas verbas quanto à ampliação das atividades do SRP;

Nesta passagem, notamos a preocupação em ampliar as verbas destinadas ao lazer/recreação, assim como fazer um bom uso desta. Ainda

não temos dados que comprovem que, de fato, isto foi concretamente possível, mas inferimos que tal verba serviu para a construção de muitos dos equipamentos que existem até hoje.

As outras competências destinadas ao SRP eram:

- c) promover a intensa cooperação com a Secretaria de Educação e Cultura na utilização dos próprios Estaduais, no fomento da recreação pública e auxiliar a elaboração dos planos das construções para os novos prédios escolares, advindo do convênio entre o Estado e o Município;*
- d) aconselhar as organizações desportivas e sociais em suas atividades relacionadas com a recreação de seus sócios;*
- e) fornecer os elementos necessários para que a Diretoria Geral da Receita possa arrecadar os tributos originados pelos seus serviços;*
- f) intervir na recreação comercial, quando assim for aconselhável, em benefício da recreação pública;*
- g) promover festividades públicas com o auxílio da banda Municipal e do Teatro Amador, também nos bairros populosos da Capital;*
- h) promover cursos, conferências e convocar congressos no afan de incrementar favoravelmente a opinião pública sobre a recreação organizada."*

Nos seis parágrafos expostos anteriormente, é possível notar um delineamento de propostas de intervenção. Existia uma intenção de cooperação entre a educação formal e o lazer/recreação buscando reforçar o valor educativo de tais iniciativas. Uma preocupação com as entidades privadas, para que estas colaborassem e recebessem informações de cunho filosófico e pedagógico a fim de desenvolver suas atividades com seus quadros sociais, o mesmo ocorrendo com as organizações comerciais.

Também havia uma proposição de acessibilidade às atividades de recreação, sendo destinada à toda população, de formação de uma opinião favorável a respeito de tais iniciativas e do entendimento de lazer/recreação inserido na cultura geral, abrangendo música, teatro, esportes, literatura, banhos de rio, etc.

Uma programação específica foi colocada em prática, subdividida pelos serviços do SRP. Exemplificando: os jardins de infância, o teatro amador infantil e adulto, as bibliotecas infantis, técnicas e ambulantes, parques balneários movimentados pelos escolares e população em geral,

parques esportivos com campeonatos por temporadas disputados entre os bairros, excursões orientadas etc.

Mas a cidade foi crescendo e desenvolvendo-se, a população foi apresentando novas necessidades e demandas exigindo um repensar das ações propostas.⁴

O Serviço de Recreação Pública cresceu diretamente proporcional ao crescimento da cidade, subdividindo-se.

"... uma população, em rápido crescimento, exigia uma nova reforma na estrutura administrativa; e, em 1955, a lei nº 1413 determinou a reformulação geral do serviço, sendo criado então uma Secretaria de Educação e Cultura, com a divisão de Cultura Popular e a Superintendência do Ensino Municipal, originariamente Setores de Jardins de Infância e de Cultura do Serviço de Recreação Pública, permanecendo o Serviço de Recreação Pública com os setores esportivos: praças, parques e balneários além dos recantos infantis." (GAELZER, 1975. p28)

Tal mudança, apesar de atender ao rápido crescimento urbano denotou um direcionamento mais restrito no que tange à recreação pública, restringindo-lhe à função de organizar os setores esportivos, o que significou um retrocesso em termos de abrangência conceitual das propostas.

Durante esse período, especificamente em 6 de maio de 1940, foi fundada a Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fato que contribuiu muito para o lazer/recreação, haja vista que a professora Lenea Gaelzer foi docente desta Escola e, empenhou-se em desenvolver esta área no meio acadêmico, através de estudos e da inserção da disciplina de recreação no curso de graduação e com a oferta de cursos de especialização.

Durante este período e nos anos que se seguiram, as iniciativas públicas de lazer/recreação foram tendo um diálogo rico com o meio acadêmico:

"Com o objetivo de habilitar profissionais e lideranças para o lazer na comunidade de Porto Alegre e, ou mesmo, em âmbito estadual, a Escola Superior de Educação Física da UFRGS, em 1954 e 1963, realizou

⁴ REQUIXA (1977) diz "... entre as diversas necessidades de uma sociedade urbana, inscreve-se a necessidade de lazer, cuja satisfação é um poderoso elemento de enriquecimento pessoal, de desenvolvimento social e de adaptação do homem ao seu meio ambiente".

dois cursos de especialização em Recreação para professores de educação física, com duração de dois semestres. Naquela ocasião a ESEF da UFRGS, como uma instituição de ensino superior, era subordinada a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul”.

... O serviço de Recreação Pública, empenhando-se em uma campanha de atitude que viesse influenciar decididamente no comportamento da população para o lazer junto aos setores esportivos, achou por estimular as atividades esportivas e ampliar sua equipe de líderes de recreação nas unidades; para alcançar esse objetivo, em 1966, estabeleceu um convênio com a Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual determinava o aproveitamento remunerado de alunos daquela instituição nos programas de recreação pública, já que a referida Escola, desde o ano de 1960, integrou a disciplina de recreação no currículo dos cursos que oferece.” (GAELZER, 1975. p.32)

Lenea Gaelzer teve um reconhecimento nacional e internacional. Assim, falar em lazer/recreação no meio acadêmico, no Brasil, sem citar a sua atuação é desconhecer parte significativa e importante da história.⁵

A partir do ano de 1970, surge uma necessidade premente em atender uma demanda populacional cada vez maior, uma educação permanente desta população e desenvolver um processo de humanização da cidade. Assim, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura começa a construir os Centros de Comunidade. No entanto, tais Centros criaram vários setores que exigiam uma formação de lideranças especializadas para atendê-los.

Foi desta forma que, segundo BONOW (1998):

“houve um grupo de estudos e trabalho das questões do lazer que, pela iniciativa da professora Zilah Totta, estabeleceu um convênio entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUC-POA), empenhando-se na implantação e implementação do Centro de Estudos do Lazer e da Recreação (CELAR). O CELAR comportava três aspectos: o curso de

⁵ Neste artigo específico, não trataremos a fundo das contribuições da professora Lenea Gaelzer pois, como já citado anteriormente, optamos por escrever e desenvolver sobre as iniciativas ligadas à recreação pública. Claro está que não desconhecemos a relevância e a contribuição do meio acadêmico para o desenvolvimento da recreação pública. Salientamos ainda que a professora foi de suma importância durante as décadas de 60, 70 e 80 para o desenvolvimento e redimensionamento de muitas iniciativas.

especialização, convênio com a Prefeitura (a fim de auxiliar no funcionamento dos Centros de Comunidade) e a Pesquisa."

Centro de Estudos do Lazer – Celar “O Desafio Aceito”⁶

O Centro de Estudos do Lazer e da Recreação (CELAR) foi fruto da dissidência, de alguns educadores da época, do pensamento social vigente, das políticas educacionais e da concepção de lazer/recreação da SERP (antiga SRP – que havia se transformado em parte da Secretaria de Educação).

O Centro de Estudos do Lazer e da Recreação foi um desafio aceito para a época, pois tinha uma proposta avançada e propunha-se a um aprofundamento no conhecimento e interpretação do significado do lazer, buscando uma vinculação desta teoria produzida com a prática e a posterior reflexão. Esta teoria-prática produzida e vivenciada deveria transpor os “muros” do meio acadêmico e atingir um número cada vez maior de pessoas que assim poderiam experimentar a importância do lazer em suas vidas.

Para que se desse a criação do CELAR, houve iniciativas anteriores que culminaram nos processos de sua criação. Existiam os Centros de Comunidade, que precisavam de apoio técnico e lideranças para seu funcionamento. De acordo com SIGNO Notícias (1974), o CELAR estava ligado a um projeto chamado RECOM - Recreação, Lazer e Comunicação, que foi

“Resultado direto da tomada da consciência de que, se para um indivíduo culto, a programação de seu tempo de lazer já é problemática, para o morador da vila e bairros ribeirinhos à grande cidade, isto pode virar verdadeira calamidade, criando-se grupos ociosos, futuros personagens das páginas policiais.” (p.5)

O RECOM foi criado com as seguintes finalidades:

“- Instruir divertindo, ensinar valendo-se da criatividade dos próprios indivíduos, dar a tais pessoas o que a elas pertence, quebrando elitizações”.

⁶ Usamos o título dado em um caderno de divulgação da iniciativa do CELAR, pois realmente acreditamos que esta iniciativa foi um desafio para época, que trouxe grandes avanços tanto na pesquisa como na qualidade administrativa, de gerenciamento dos Centros de Comunidade e dos Programas existentes que passaram a existir posteriormente.

- *Utilizar materiais simples, a convivência dos próprios indivíduos com os de seu grupo e integrá-los na comunidade maior, criar líderes nestes grupos ou revelá-los.*

- *Descobrir novas maneiras de ocupar o lazer, recrear, divertir.” (s.p.)*

O projeto RECOM instituiu os Centros de Comunidade e teve experiências piloto: como Tenda e o Carrossel de Cultura. Nestas iniciativas, eram realizadas atividades diversificadas: exercícios físicos, teatros, musicalização, etc.

Tomaremos as palavras, usadas em um caderno de divulgação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre intitulado “Objetivo: A cidade Educativa” (s.d.), que trata especificamente da iniciativa do CELAR, para entendermos melhor sua orientação, seus objetivos e estrutura:

“As atividades de lazer e recreação assumem importância decisiva no sentido da não alienação e re-criação de valores. A educação não pode preparar o homem apenas para o trabalho: é necessário que ele saiba utilizar o lazer. A função do administrador fica mais complexa... Esta realidade forçou a Prefeitura Municipal de Porto Alegre a partir para as iniciativas concretas no campo do lazer e recreação, visando a expansão cultural e contínua do homem urbano, proporcionando meios para que o mesmo realize sua educação permanente. A consciência de que as diferentes regiões de uma mesma cidade apresentam facetas variadas, de acordo com o processo de crescimento demográfico e de desenvolvimento que geram condicionantes e determinantes de caráter peculiar, fazem com que a Prefeitura procure respostas pertinentes para as necessidades típicas de cada grupo social, através da criação de equipamentos móveis que, devido a sua mobilidade total, atingem vilas distantes e até provisórias. Como modelos de equipamentos fixos, implantados sob a orientação desta filosofia de trabalho que tem a educação integral como objetivo maior, colocam-se os Centros de Comunidade, os centros Esportivos, a Praça General Osório e o Teatro de Câmara. Como modelos de equipamentos móveis, colocam-se a Tenda e o Carrossel de Cultura... Atividades recreativo-esportivas são oportunizadas nos Recantos Infantis, nas Praças e Parques de Recreação, nos Balneários, nos Estádios e Campos de Futebol. A população encontra respostas para as suas necessidades de cultura em equipamentos como o Auditório Araújo Viana, o Atelier Livre, a

Biblioteca, o Serviço de Divulgação Histórica e a Pinacoteca. Mas a Prefeitura tem consciência de toda a sua responsabilidade. Sabe que ao equipamento material se devem acrescentar os recursos humanos capazes de acioná-los. Por esta razão, entrou em contato com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul para a criação de um núcleo de recreação e lazer, instrumento capaz de perenizar a formação dos elementos dinamizadores da área em nossa cidade. Encontrou, na Universidade, abertura e sensibilidade para o problema em questão, o que propiciou a fundação do Centro de Estudos em Lazer e Recreação (CELAR), órgão de caráter técnico e científico que visa a educação para o lazer em especial, a pesquisa e a difusão no campo do lazer e recreação e a formação especializada de profissionais desta área.”

O CELAR, além de todas as atividades já citadas, buscava uma inter-relação com o que de mais novo estava sendo produzido na área, em âmbito nacional e internacional, contribuindo com a produção teórica daquele período. Dentre as pessoas convidadas a ministrar palestras, cursos e seminários, podemos destacar a professora Ethel Bauzer Medeiros, o professor Juan Cutrera e Joffre Dumazedier.

O CELAR existiu até o ano de 1978, segundo a professora BONOW (1998). As causas de seu fechamento podem ser percebidas na fala de FERLAUTO (1998).

“Olha, houve uma causa ‘intestinal’ dentro do CELAR, entre os diretores dos Centros de Comunidade, em função da política salarial. Isto se não foi avaliado como o mais importante, foi uma variável bastante importante no desmantelamento. O convênio não foi assinado novamente, e também houve uma mudança na prefeitura não revalidando-o. Eu entendo que estas duas variáveis foram importantes. Agora, claro, que provavelmente existiram questões e situações ao nível dos bastidores, que eu não sei.”

À Guisa de Conclusão

Acreditamos que revisitar a história, como já foi dito no início, é uma das formas de voltar a ver o que já existiu e existe, buscando a conservação daquilo que foi feito e refletindo sobre o agora e as ações futuras.

GENRO (1997) afirma que a proposição de uma perspectiva de mudança se dá na superação da miséria relativa. Um dos aspectos envolvidos na miséria relativa é a miséria cultural de uma sociedade, é o desconhecimento de sua história, é o ater-se na instantaneidade momentânea dos fatos, e a sociedade atual está, em alguma medida indo nesta direção. Transpor esta miséria absoluta e relativa é buscar proporcionar espaços garantidos de cidadania, e, em nossa concepção, o lazer/recreação constituem-se patrimônios sociais e culturais que necessitam ser preservados e incentivados enquanto prática social.

Gostaríamos, ao finalizar, voltar a ressaltar que este é um estudo em andamento, necessitando novos recortes, aprofundamentos, busca de fontes que reforcem ou neguem o que já foi discutido e preservado.

ABSTRACT: Review the leisure/recreation, in Porto Alegre, with intend to recuperate aspects linked of the memory preservation and our cultural identity is the purpose of this study. We understand that is the first moment, where as point factual dates that will be stimulus to the historiography research. This research is descriptive; we used the technique-way-font of oral history with thematic interview and document analysis as consultation font. The public initiatives of leisure/recreation started in Porto Alegre on the 1926, with the first square garden, on the "Alto da Bronze" Square. Their creator was Frederico Guilherme Gaelzer. He was too the first boss of the "Serviço de Recreação Pública" (SRP), created on 1950. In the 60's, the Lenea Gaelzer initiated the leisure/recreation discussion on the University, she continuous the father's work. In the early 70's, as a dissidence from social think issued from the pact between the "Secretaria da Educação, Prefeitura Municipal de Porto Alegre" and "Pontifícia Universidade Católica/RS", the "Centro de Estudos do Lazer" (CELAR). There are some aspects linking to relation leisure/recreation and Porto Alegre to be study, but this study is continuous research.

KEY-WORDS: *leisure/recreation in Porto Alegre; Memory studies*

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

A PAZ no sul para o Brasil. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1936.

BONOW, Andréa. *Entrevista sobre o lazer/recreação em Porto Alegre: a experiência do CELAR*, 1998. (Entrevista)

BRAVO. *Tesis doctorales y trabajos de investigación científica*. Madrid: Paraninfo, 1996.

CELAR em *Notícias*. Porto Alegre, ano I, nº 1, março de 1974. irregular. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1936, s.p.

FEIX, Eneida. *Entrevista para sobre lazer/recreação em Porto Alegre: contribuição dos Gaelzer*. Porto Alegre, 1998. (Entrevista).

FERLAUTO, Ana Maria. *Entrevista sobre lazer/recreação em Porto Alegre: experiênciado CELAR*, 1998. (Entrevista).

GAELZER, Lenea. *Recreação pública em Porto Alegre: evolução histórica*. Porto Alegre: DGR/ESEF-UFRGS, 1975.

GENRO, Tarso. Vanguarda de uma nova cidadania. In: *GENRO, Tarso (org). Porto da Cidadania*. Porto Alegre: Artes e Ofício, 1997. p.17-21.

_____. *Instituições políticas no socialismo/Tarso Genro, José Dirceu de Oliveira e Silva, Edmilson Rodrigues*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Lei nº 500 - Cria a SRP Porto Alegre: Sistema de Referência da Legislação Municipal, 1950.

_____. Lei nº 501 - Cria a taxa de recreação pública. Porto Alegre: Sistema de Referência da Legislação Municipal, 1950.

_____. *Objetivo: cidade educativa*. Boletim informativo, Porto Alegre, sd.

PONT, Raul. *A capital da democracia e cidadania*. In: *GENRO, Tarso (org). Porto da Cidadania*. Porto Alegre: Artes e Ofício, 1997. p.23-26.

REQUIXA, Renato. *O lazer nas grandes cidades e os espaços urbanizados*, SESC. Cadernos de Lazer, n.1. São Paulo: Brasiliense 1977. p.19-36.

SIGNO Comunicação. *As perspectivas do CELAR*, Porto Alegre, n.16, dezembro de 1974.